

NUNCA FUI REBAIXADO!

Um dossiê que desmente a história mal contada e demonstra que time grande não cai! *p.22*

ENTREVISTA: RAFAEL TOLÓI

“Nunca houve crise! Estamos focados, mesmo nos momentos difíceis procurando dar o melhor dentro de campo” *p.14*

KAKÁ VALE A PENA SONHAR?

Os prós e os contras de um possível retorno do craque. *p.06*



ENFIM ABRIL!

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe
Alessandra Nogueira – Repórter
e Jornalista Responsável
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira, Bruno Fekuri,
Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Leandro Pinheiro, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico e diagramação
Silva Leite Júnior – Fotógrafo
Alexandre Ramos – Soluções Digitais

Número 03/2013 - Ano 01
Periodicidade mensal

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.tricolormaisquerido.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@tricolormaisquerido.com.br

Chegamos ao quarto mês do ano e a terceira edição da Revista TMQ vem cheia de novidades. Para nós tricolores o mês de março não foi dos melhores.

Apesar da liderança no Paulistão, fizemos jogos pífios na Libertadores e a classificação para a fase de mata-mata ficou ameaçada. Além disso, problemas nos bastidores, jogadores mostrando insatisfação com algumas substituições do técnico Ney Franco e em alguns momentos o São Paulo mais parecendo aqueles times desorganizados que ousam ser nossos rivais.

Mas abril pode ser a hora da mudança. Dia 4 teremos o jogo mais importante da temporada na altitude de La Paz e todo incentivo da nossa torcida será fundamental.

Aqui na publicação feita por tricolores, você terá muita coisa interessante com o que se deliciar durante o mês.

A matéria de capa é um dossiê para que nunca mais falem perto de um leitor da nossa revista que o tricolor foi rebaixado no Campeonato Paulista de 1990. Entrevistamos especialistas e pesquisamos documentos que comprovam que o grito que vem das arquibancadas está certo.

Na entrevista do mês um dos jogadores de mais raça do nosso elenco, Rafael Tolói, fala do prazer de jogar pelo São Paulo e a trajetória que pretende seguir com o manto sagrado de três cores.

A parceria com o Arquibancada Tricolor fez sucesso e nesse mês mais uma beldade tricolor no Calendário das Musas: Mônica Apor.

Tem ainda uma matéria falando sobre os prós e contras de um possível retorno do craque Kaká, Baú Tricolor lembrando o jogo do título brasileiro de 1977 contra o Atlético (boa fonte de inspiração para o confronto contra o Galo na Libertadores) e uma novidade que a mulherada vai gostar.

A coluna Sã-Paulinas vai esclarecer a dúvida das mulheres sobre esquemas táticos, elenco e tudo que envolve nosso esquadrão dentro e fora das quatro linhas.

Chegou o mês do São Paulo voltar a ser o Clube da Fé. De superar as adversidades e mostrar sua força no campeonato que todo torcedor tricolor adora. Falando em torcida, chegou a hora da nossa fazer sua parte e lotar no Morumbi no jogo contra o Atlético.

Classificados, começaremos uma nova competição, onde poderemos mostrar porque o Mais Querido é tricampeão da América!

Como diz o grito da arquibancada: **SÃO PAULO EU ACREDITO EM VOCÊ!**

VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe



NESTA EDIÇÃO



Foto: Wagner Camargo/Quarta Press

TRICOLADAS	04	ROCKOLOR	20
		Morumbi, a casa do São Paulo e também do U2	
ESPECIAL KAKÁ	06	CAPA	22
Vale o risco?		Rebaixamento? Aqui não!	
PÓS-JOGO	08	CONTE SUA HISTÓRIA	28
		Thiago Bordalo Vieira	
TRICOLOR EM NÚMEROS	12	BAÚ TRICOLOR	30
		São Paulo x Atlético MG	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	TRICOLOR DE CABECEIRA	32
		Telê Santana - Meio Século de Futebol Arte	
ENTREVISTA	14	ANÁLISE	33
Rafael Tolói - O Dono da Zaga		Carta aberta ao elenco e comissão técnica do SPFC	
ARTE TRICOLOR	17	FALA RAPAZIADA	34
		Luis Fabiano: o artilheiro indomável!	
ETERNIZADOS	18	TRICOLOR NA REDE	35
Diego Lugano - O deus da raça Tricolor		SPFC Digital	
ESQUECIDOS	19	SÃ-PAULINAS	36
A malícia carioca arrastou-se no meio-campo		O começo!	

TRICOLADAS

01.03.13 a 31.03.13

RENOVOU!

O promissor lateral direito Lucas Farias teve seu vínculo com o São Paulo estendido por mais cinco anos. “É uma honra muito grande ser valorizado por um clube que eu amo de coração”, declarou o jovem jogador, tido por muitos como ótima promessa das categorias de base do Tricolor.

Ê LIBERTADORES...

Na partida entre São Paulo e Arsenal ambas as equipes entraram com calção da mesma cor. Diz a regra que nessa situação os visitantes devem trocar. Não foi o que aconteceu. Na hora da execução dos hinos o São Paulo teve que voltar para o vestiário para colocar o calção preto. Cena bizarra!

PRÓXIMO REFORÇO?



O goleiro Renan Ribeiro é apontado como provável reforço do Tricolor para o segundo semestre. Especula-se que o atleta já teria um pré-contrato com o Mais Querido, motivo pelo qual a diretoria de seu atual time o teria deixado treinando em separado do restante do elenco. Renan Ribeiro tem 23 anos e tem vínculo com o Atlético Mineiro até maio de 2013.



“Se nós perdermos dia 4, a explicação já está dada. Fomos mal, saímos, vamos repensar algumas posições, algumas adequações, vamos precisar disso. Será lamentável, não estou fugindo do problema, mas isso não pode derrubar o técnico. Porque se não eu contrato um profissional e falo para ele: - Se ganhar, está dentro, se perder, está fora - Aí não é trabalho sério”.

Juvenal Juvêncio em entrevista ao UOL Esporte



Dia das Mulheres

Comemorando o Dia Internacional da Mulher, o Programa Sócio Torcedor do SPFC bancou o ingresso das sócias que compareceram no Choque-Rei (São Paulo x SEP) disputado no dia 10 de Março. Uma bela iniciativa! Parabéns Programa ST, parabéns mulherada!

MARÇO TENEBROSO!

Março tenebroso! O mês de março não deixará saudades nos tricolores. Foi um mês de clima pesado e diversos dissabores. Lúcio e Ganso demonstraram descontentamento com substituições e foram repreendidos, Luis Fabiano cabisbaixo após ser punido severamente pela Conmebol, Ney Franco na berlinda...o clima no São Paulo ficou péssimo após o mau desempenho na Libertadores. E em meio a toda essa turbulência torcida e elenco Tricolor só pensam em uma coisa: chega logo abril!



“O SÃO PAULO VÊ COM TRISTEZA ESSAS MANIFESTAÇÕES. O SÃO PAULO AGE SEMPRE DENTRO DO QUE A LEI PREVÊ E SEMPRE RESPEITANDO OS OUTROS CLUBES E OBSERVANDO A INEXISTÊNCIA DE AGENTES E INTERMEDIÁRIOS NAS CATEGORIAS DE BASE”.

Adalberto Batista, sobre as acusações de aliciamento de jogadores da base de outros clubes.

A CBF divulgou a tabela do Campeonato Brasileiro 2013.
Confira o caminho do Tricolor

(Lembre-se que as datas podem ser alteradas pela CBF)

RODADA	DATA	
1ª	26/05	Ponte Preta x São Paulo
2ª	29/05	São Paulo x Vasco
3ª	02/06	Atlético MG x São Paulo
4ª	05/06	São Paulo x Goiás
5ª	09/06	Grêmio x São Paulo
6ª	07/07	São Paulo x SFC
7ª	14/07	Vitória x São Paulo
8ª	21/07	São Paulo x Cruzeiro
9ª	28/07	SCCP x São Paulo
10ª	31/07	Náutico x São Paulo
11ª	04/08	São Paulo x Bahia
12ª	07/08	São Paulo x Internacional
13ª	11/08	Portuguesa x São Paulo
14ª	14/08	São Paulo x Atlético PR
15ª	18/08	Flamengo x São Paulo
6ª	25/08	São Paulo x Fluminense
17ª	01/09	Botafogo x São Paulo
18ª	04/09	São Paulo x Criciúma
19ª	08/09	Coritiba x São Paulo

RODADA	DATA	
20ª	11/09	São Paulo x Ponte Preta
21ª	15/09	Vasco x São Paulo
22ª	18/09	São Paulo x Atlético MG
23ª	22/09	Goiás x São Paulo
24ª	29/09	São Paulo x Grêmio
25ª	02/10	SFC x São Paulo
26ª	06/10	São Paulo x Vitória
27ª	09/10	Cruzeiro x São Paulo
28ª	13/10	São Paulo x SCCP
29ª	16/10	São Paulo x Náutico
30ª	20/10	Bahia x São Paulo
31ª	27/10	Internacional x São Paulo
32ª	03/11	São Paulo x Portuguesa
33ª	10/11	Atlético PR x São Paulo
34ª	13/11	São Paulo x Flamengo
35ª	17/11	Fluminense x São Paulo
36ª	24/11	São Paulo x Botafogo
37ª	01/12	Criciúma x São Paulo
38ª	08/12	São Paulo x Coritiba

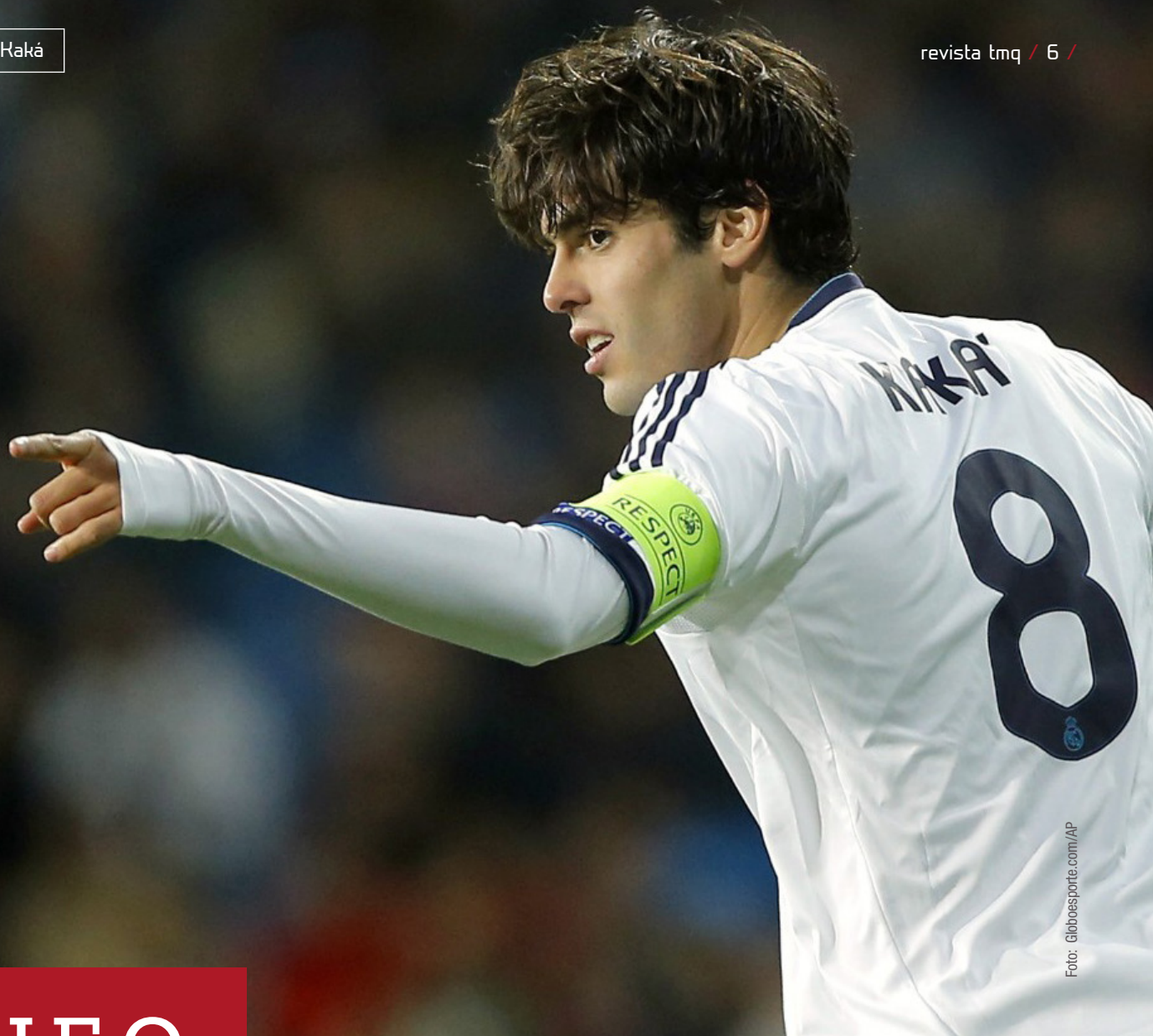


Foto: Globoesporte.com/AP

VALE O “RISKO”?

Para alguns é ídolo, para outros não deixou saudade. Em baixa na Europa, Kaká seria uma boa opção para o Tricolor?

por LEONARDO LÉO

Um time que ostenta o nome de sua cidade. Um clube que, dentre os grandes, é o primeiro. O primeiro time da cidade e do estado a conquistar três Libertadores. O primeiro e 'único' a conquistar três mundiais. O primeiro a conquistar de forma consecutiva três campeonatos brasileiros.

Esse clube de São Paulo, tão jovem e o mais vitorioso de todos, teria que ser o primeiro a revelar um jogador que um dia seria eleito o melhor jogador do mundo. E esse jogador foi Ricardo Izecson dos Santos Leite, conhecido mundialmente como Kaká. Das categorias de base do São Paulo Futebol Clube para o mundo, em 2007, o príncipe do Morumbi foi eleito pela FIFA o melhor jogador do mundo.

Despontou para o futebol em 2001, campeão da Copa SP de futebol júnior. Kaká, que na época ainda era Cacá com 'C', rapidamente subiu para o time principal e logo na sua segunda partida como profissional marcou seu primeiro gol vestindo a camisa do Tricolor Mais Querido, no clássico contra o rival SFC.

Kaká foi destaque na conquista do Torneio Rio-SP, marcando dois gols na final contra o Botafogo e garantindo o título inédito para a grandiosa galeria de títulos são-paulina. O jogador atuou 59 vezes pelo Tricolor e marcou 23 gols.

Boas atuações e gols que o levaram para a Copa do Mundo de 2002 e logo depois à transferência para o Milan. Na Itália o meia viveu o seu melhor momento, conquistando títulos de expressão, marcando presença garantida na seleção e recebendo o prêmio da FIFA de

melhor jogador do mundo, enchendo não só o são-paulino de orgulho, mas sim, todo torcedor brasileiro.

Após a Copa de 2010, Kaká trocou Milão por Madri e, em uma transação milionária, foi jogar no Real Madri. Lá começou o seu inferno astral. Lesões, comparações a Cristiano Ronaldo e desconfiança do então técnico José Mourinho tiveram o desprazer de apresentar a Kaká o declínio de sua carreira.

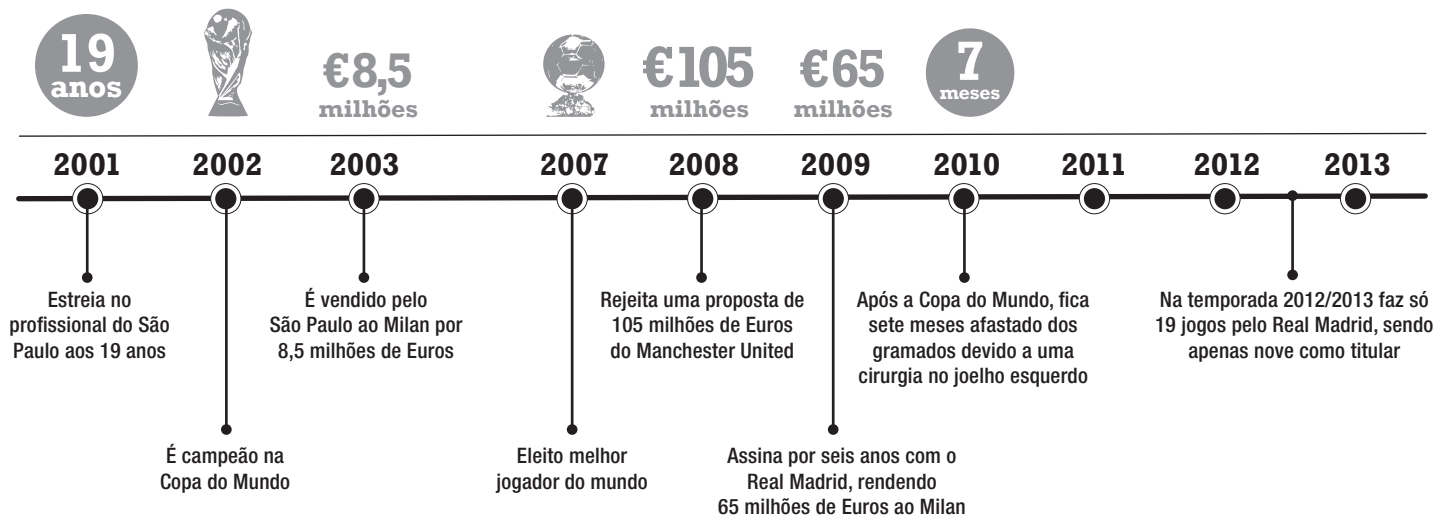
A verdade é que Kaká não conseguiu repetir no Real as boas atuações que teve no São Paulo, Milan e na seleção brasileira, fazendo com que em toda janela de transferência seu nome seja especulado em outras equipes. E toda vez que o boato é ventilado a equipe que o revelou aparece como provável destino de Kaká.

Valeria a pena o investimento? Valeria o risco? Kaká já não tem a mesma explosão de antes, é caro e hoje o São Paulo esta muito bem servido na posição de meia-armador, já que temos Jadson, PH Ganso, Maicon e Cañete. Mas, apesar de tudo isso, vale o 'risiko'. Kaká, além de craque, seria um grande apelo de marketing; uma forma de atingir um público mais jovem (vide o que acontece com Neymar no SFC) já pensando, inclusive, na aposentadoria do ídolo Rogério Ceni.

Trabalho para o nosso Reffis e departamento de marketing, porque dentro de campo o último camisa 10 da seleção na Copa dá conta do recado.

O risiko vale. Estamos te aguardando Kraque.

KAKÁ EM NÚMEROS



Entre 2009 e 2012 fez apenas 84 jogos pelo Real Madrid, marcando 23 gols

84 jogos

23 gols

Em 2012 um levantamento feito pelo periódico espanhol El Economista apontou que cada gol marcado pelo brasileiro custou 4,7 milhões de Euros ao clube espanhol



Penapolense 0 x 2 São Paulo

03 de março de 2013



Público: 7.992 **Renda:** R\$ 361.668,00
Estádio: Tenente Carricho, Penápolis (SP)

Gols: SÃO PAULO: Rhodolfo, aos 3 minutos do primeiro tempo; Ademilson, aos 24 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Denis; João Filipe (Wallyson), Rhodolfo, Edson Silva e Carleto; Fabrício (Lucas Farias), Rodrigo Caio, Maicon e Ganso; Cañete (João Schmidt) e Ademilson. Técnico: Ney Franco.

Atuando com o time reserva o São Paulo mostrou mais uma vez o potencial de seu elenco e voltou à liderança isolada do Campeonato Paulista, mesmo com uma partida a menos que os demais concorrentes. Com gol de Rhodolfo logo no início do jogo, o Tricolor atuou buscando contra-ataques. Sem sucesso chegou a ser pressionado pelo time de Penápolis, que parou em atuação segura de Denis. No segundo tempo Ney Franco promoveu a estréia de Wallyson. Com maior mobilidade no ataque, o São Paulo passou a levar mais perigo à meta adversária e resolveu a partida com gol de Ademilson. Destaque para a boa atuação da dupla de volantes, Rodrigo Caio e Fabrício.

São Paulo 1 x 1 Arsenal (ARG)

07 de março de 2013



Público: 25.814 **Renda:** R\$ 1.192.655,00
Estádio: Pacaembu, São Paulo (SP)

Gols: SÃO PAULO: Jadson, aos 47 minutos do primeiro tempo.
ARSENAL: Benedetto, aos quatro minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lúcio, Rafael Tolo e Cortez; Wellington (Cañete), Fabrício (Ganso) e Jadson; Aloísio (Maicon), Osvaldo e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

Sem poder contar com o Morumbi, em virtude de punição sofrida por conta dos acontecimentos na final da Sul-Americana, o São Paulo mandou o jogo para o Pacaembu buscando uma vitória que deixaria o time tranquilo na Libertadores. Mas ela não aconteceu. O Tricolor abriu o placar com um belo gol de Jadson e criou diversas oportunidades para ampliar. Acabou parando na trave ou nas ótimas intervenções do arqueiro argentino. No segundo tempo, o Arsenal teve um pênalti contestável a seu favor e empatou o jogo. Luis Fabiano sofreu pênalti claro, mas o fraco árbitro não marcou e após o término da partida ainda expulsou o atacante tricolor por reclamação.

São Paulo 0 x 0 SEP

10 de março de 2013



X



Público: 18.020 **Renda:** R\$ 537.215,00
Estádio: Morumbi

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Rodrigo Caio, Lúcio, Rafael Tolo e Cortez; Wellington (Edson Silva) e Maicon; Douglas, Jadson (Ganso) e Aloísio; Luis Fabiano (Oswaldo). **Técnico:** Ney Franco.

Diante do combatido rival da série B, o São Paulo mais uma vez não confirmou o favoritismo e ficou apenas no empate. Pensando na importante partida que viria pela Libertadores, Ney Franco deixou Jadson e Oswaldo no banco. Sem a presença dos dois jogadores que tem se destacado em 2013 o São Paulo foi uma equipe sem criatividade. Dominou o primeiro tempo, mas não abriu vantagem no placar. No início da segunda etapa Lúcio foi expulso e o adversário passou a pressionar. O domínio não se transformou em resultado pela falta de qualidade do rival. O Tricolor buscou um contra-ataque que não veio e o resultado foi um desagradável placar sem gols.

Arsenal (ARG) 2 x 1 São Paulo

14 de março de 2013



X



Público: Não divulgado. **Renda:** Não divulgado.
Estádio: Estádio Julio Grondona, Sarandí (Argentina)

Gols: ARSENAL: Ortíz, aos 20, e Braghieri, aos 39 minutos do segundo tempo. **SÃO PAULO:** Aloísio, aos 26 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Lúcio (Ganso), Rafael Tolo e Edson Silva; Douglas, Rodrigo Caio, Denilson (Wallyson), Jadson e Douglas (Maicon); Oswaldo e Aloísio. **Técnico:** Ney Franco.

O Tricolor foi até a Argentina em busca de uma vitória que o recolocaria em situação confortável na Libertadores. Porém, outra vez atuou de forma confusa e insegura. Pela primeira vez no ano Ney Franco apostou num esquema com três zagueiros. O resultado não foi o esperado; mais uma vez o time apresentava insegurança no sistema defensivo e pouco criava. No segundo tempo o São Paulo passou a oferecer mais perigo ao adversário e parou novamente em grande atuação do goleiro Campestrini. Rogério também se destacou mas não pode evitar os gols do time mandante, ambos em remates de fora da área após rebote da zaga. Aloísio marcou um mas perdeu chance incrível quando a partida ainda estava empatada. A derrota colocou em risco a classificação do Tricolor para as oitavas de final da Libertadores.

São Paulo 3 x 2 Oeste

17 de março de 2013



Público: 7.881 **Renda:** R\$ 211.135,00
Estádio: Morumbi

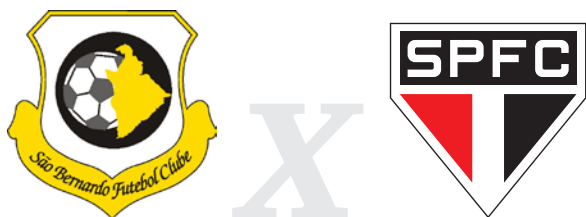
Gols: SÃO PAULO: Edson Silva, aos 17, e Rafael Tolói, aos 30 minutos do primeiro tempo; Luis Fabiano, aos 24 minutos do segundo tempo. OESTE: Ligger, aos 45 minutos do primeiro tempo; Wanderson, aos 31 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Rodrigo Caio, Rafael Tolói, Edson Silva e Thiago Carleto; Wellington (Douglas), Denilson e Jadson (Cañete); Wallyson (Aloísio), Luis Fabiano e Ademilson. Técnico: Ney Franco.

Numa tarde chuvosa no Morumbi o São Paulo reconquistou a liderança do Campeonato Paulista sem afastar a desconfiança da torcida. Ney Franco voltou ao 4-3-3, dessa vez promovendo a estréia de Wallyson como titular. No primeiro tempo o Tricolor abriu vantagem com gols dos zagueiros Édson Silva e Rafael Tolói. O time de Itápolis descontou com Ligger. Já no segundo tempo Luis Fabiano ampliou. Curioso foi o fato do artilheiro não comemorar o gol. O Oeste diminuiu mais uma vez a vantagem tricolor e passou a pressionar. Por muito pouco o empate não saiu. Mesmo com vitória as vaias ecoaram no Morumbi.

São Bernardo 1 x 2 São Paulo

20 de março de 2013



Público: 12.372 **Renda:** R\$ 272.020,00
Estádio: 1º de Maio, São Bernardo do Campo (SP)

Gols: SÃO BERNARDO: Denilson (contra), aos 25 minutos do primeiro tempo. SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 13 minutos do primeiro tempo, e Rodrigo Caio, aos 36 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Rodrigo Caio, Rafael Tolói, Edson Silva e Carleto; Denilson, Maicon, Jadson e Ganso (Fabrício); Wallyson (Aloísio) e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

O Tricolor foi até São Bernardo do Campo e obteve mais uma vitória no ABC Paulista. Ney Franco deu oportunidade para Jadson e Ganso atuarem juntos e o resultado foi satisfatório. Logo no início da partida, após boa jogada de Jadson e cruzamento de Wallyson, Luis Fabiano foi mais uma vez às redes e se consolidou como maior artilheiro do São Paulo na temporada. A vantagem não persistiu por muito tempo. Em outra falha do sistema defensivo em bola aérea, Denilson se enrolou e marcou contra. A vitória veio com o primeiro gol de Rodrigo Caio como jogador profissional. Vitória que veio em boa hora para um time que tenta afastar o clima tenso que perdurava desde a derrota na Libertadores.

São Paulo 2 x 0 Bragantino

23 de março de 2013



X



Público: 9.254 Renda: R\$ 249.180,00

Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Preto (contra), aos 30 minutos, e Luis Fabiano, aos 43 minutos do primeiro tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Rodrigo Caio, Rafael Tolo, Edson Silva e Carleto; Denilson (Wellington), Maicon, Jadson e Ganso; Wallyson (Cañete) e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

Ney Franco apostou na continuidade do esquema adotado na partida anterior e conseguiu boa vitória que manteve o time pela sexta rodada consecutiva na liderança do Campeonato Paulista. Sem passar sufoco, o Tricolor venceu e deu sinais que se ajustar num esquema tático que coloque Jadson e Ganso para atuarem juntos. Paulo Henrique Ganso mostrou evolução e maior aplicação tática, arrancou elogios do treinador e de companheiros. Luis Fabiano marcou mais um e chegou a marca de dez gols em 2013. Vitória tranquila de uma equipe que tem números expressivos jogando em casa: São sete meses sem derrota no Morumbi.

Paulista 0 x 2 São Paulo

28 de fevereiro de 2013



X



Público: Não divulgado. Renda: Não divulgado.

Estádio: Jayme Cintra, Jundiaí (SP)

Gols: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 26 minutos do primeiro tempo e aos três minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda (João Schmidt), Lúcio, Rhodolfo e Cortez; Wellington, Fabrício e Cañete (Aloísio); Douglas, Wallyson (Ademilson) e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco

A vitória tranquila em Jundiaí, com dois gols do artilheiro Luis Fabiano, classificou o Tricolor para a fase decisiva do Campeonato Paulista com várias rodadas de antecedência. Mais do que o resultado, o jogo foi exaltado por jogadores e comissão técnica por trazer tranquilidade para o time encarar a sequência importante de jogos que viria. Luis Fabiano foi o grande destaque. Marcou novamente e dessa vez mostrou-se feliz ao receber apoio de todos os companheiros e da torcida. Rogério Ceni atravessou o campo inteiro para comemorar o gol ao lado do artilheiro. Atitude que colocou fim a constante boataria de problemas de relacionamento no elenco Tricolor. Um bom começo para uma sequência tão aguardada.

TRICOLOR EM NÚM3R05

01.03.13 a 30.03.2013



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP

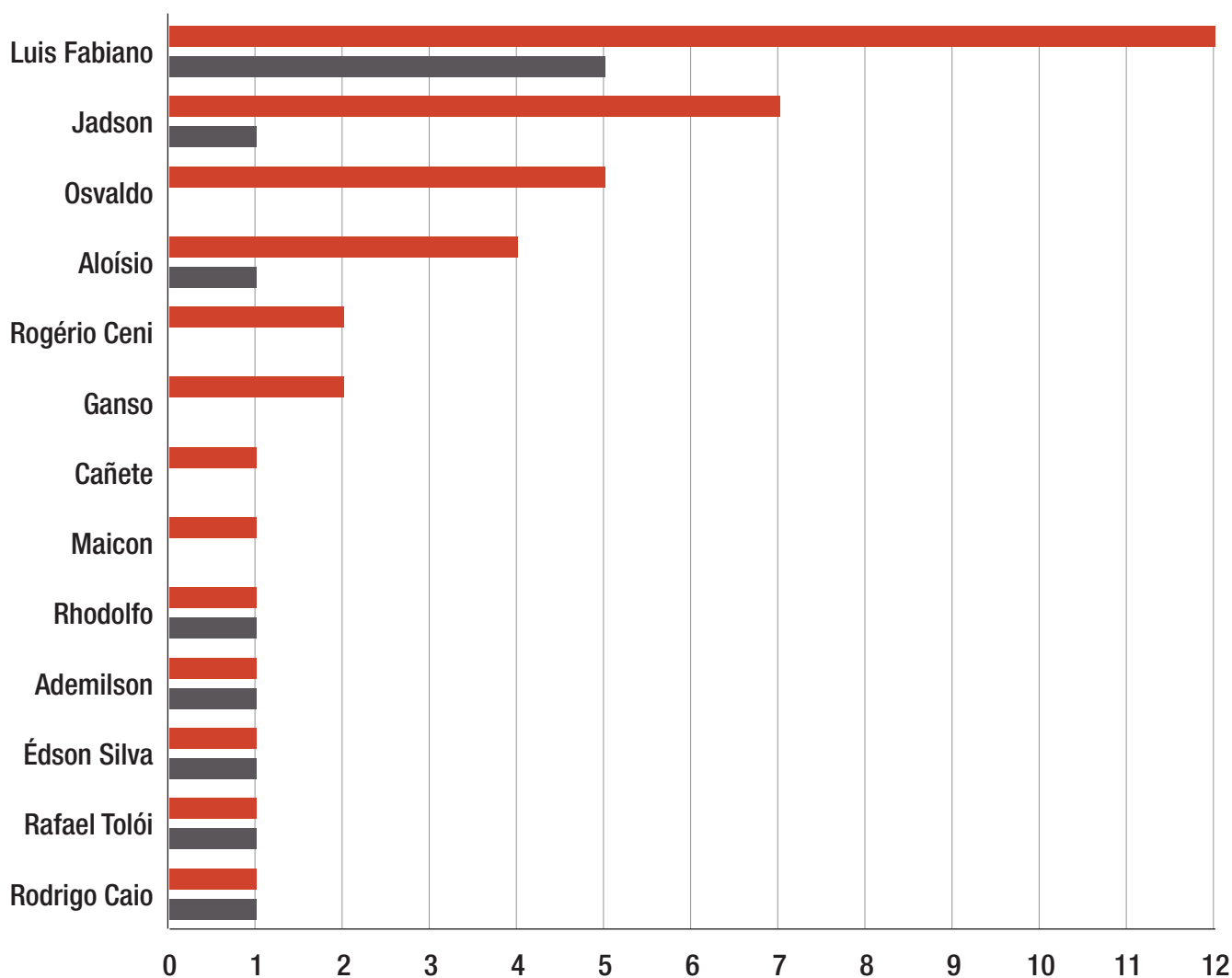


GC

No ano	20	13	3	4	41	22
Em março	8	5	2	1	13	6

Artilheiros

no ano
em março



ABRIL

2013

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

04.04.13	21:30	The Strongest (BOL) x São Paulo*
07.04.13	18:30	Botafogo FC x São Paulo*
10.04.13	19:30	União Barbarense x São Paulo*
14.04.13	18:30	São Paulo x EC XV de Piracicaba
17.04.13	22:00	São Paulo x Atlético MG
21.04.13	16:00	Mogi Mirim EC x São Paulo*
28.04.13	--:--	Quartas de final

*Jogos fora de casa

- Campeonato Paulista
- Copa Libertadores

Mônica Apor
@moapor

Foto: Angelo Pastorello



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arquibanda Tricolor e Tricolor Mais Querido. Baixe a versão para *desktop* em:
www.tricolormaisquerido.com.br/calendario/abril2013.jpg
www.arquibancadatricolor.com.br | @arqtricolor | facebook.com/arquibancada

apoio:





Foto: Silva Leite - Júnior/Revista TMQ

O DONO DA ZAGA

Ele chegou no mesmo dia que o técnico Ney Franco, conquistou a confiança do treinador e do elenco, foi campeão da Copa Sul-Americana jogando bem. Perdeu espaço com a chegada de Lúcio, mas logo recuperou a posição de titular absoluto. Rafael Tolói recebeu a Revista TMQ no CT da Barra Funda e falou sobre seu momento no Tricolor Mais Querido.

por THIAGO MOURA e LEONARDO LÉO

Um dos grandes ídolos recentes da história do São Paulo é o zagueiro Diego Lugano, um jogador da sua posição que não é muito técnico, mas tem muita raça e conseguiu ser um grande ídolo do clube. Você se espelha no Lugano? Acompanhou o trabalho dele aqui no São Paulo?

Com certeza. Quando eu cheguei aqui no São Paulo todos me falaram dele e eu acompanhei o trabalho do Lugano aqui no clube. Um jogador de muita raça e muita vontade, que conquistou títulos importantes com o São Paulo. É um grande jogador e eu espero seguir os passos dele. Eu sempre mostrei dedicação durante as partidas, nos treinos, no dia-a-dia e é isso que eu procuro fazer pra conquistar a todos no clube e os torcedores.

Esse pode ser o último ano do nosso capitão Rogério Ceni. Muito se especula quem deve ser o próximo capitão. Você foi capitão no Goiás e tem espírito de liderança. Você tem essa pretensão de ser um líder ou até mesmo capitão do São Paulo Futebol Clube?

Quem sabe um dia?! O Rogério não tem o que falar, é um mito, como todo mundo diz e é verdade mesmo! Quando eu cheguei aqui eu fiquei meio assim: "pô, vou ver o Rogério, como vai ser?". Fui bem recebido por ele e pelo grupo, isso é importante também. Ele é um cara diferenciado dentro e fora de campo. Nessa questão de ser capitão o São Paulo tem muitos jogadores importantes, isso é o tempo que vai dizer. Eu tenho que trabalhar, estar bem, procurando fazer a minha parte. Como você disse eu fui capitão no Goiás sim, fiquei quase um ano como capitão antes de vir pra cá, mas são clubes diferentes e eu espero adquirir experiência durante os jogos e, com naturalidade, isso pode acontecer.

Você chegou no mesmo dia que o técnico Ney Franco foi apresentado no clube. Qual é a importância do Ney no seu trabalho aqui no São Paulo?

O Ney é um cara muito inteligente, que sabe escalar a equipe, sabe falar e orientar. Tive a felicidade de chegar junto com ele e nós estreamos contra o Palmeiras, num jogo que ficou 1 a 1. Ele é um grande treinador, que vem bem. Conquistamos um título importante no ano passado e a equipe terminou bem. Nesse ano ainda estamos encaixando o nosso jogo e é isso que o Ney está buscando para conquistarmos os nossos objetivos.

Você completou seis meses de trabalho. Quais são suas impressões sobre a estrutura do clube e da torcida?

Eu jogava no Goiás, um clube com uma boa estrutura, mas aqui é fantástico! Tem tudo o que você possa imaginar, tudo o que você precisar, tudo o que um atleta precisa para render em alto nível! É muito bom estar aqui; estou muito feliz e o fato de eu estar vestindo essa camisa me deixa orgulhoso. Todos os jogadores se sentem orgulhosos de estar aqui e por isso a gente sempre procura dar o máximo dentro de campo pra vencer as partidas e jogar bem. Quanto à torcida, graças a Deus, desde quando eu cheguei a torcida sempre teve um carinho por mim e dentro de campo eu espero retribuir atuando bem, fazendo gols e jogando com raça pra ajudar o São Paulo a vencer as partidas.

**"O ROGÉRIO NÃO TEM O QUE FALAR,
É UM MITO, COMO TODO MUNDO
DIZ E É VERDADE MESMO! QUANDO
EU CHEGUEI AQUI EU FIQUEI MEIO
ASSIM: "PÔ, VOU VER O ROGÉRIO,
COMO VAI SER?"**

"NUNCA HOUVE CRISE!"

Você terminou o ano como titular e foi campeão ao lado do Rhodolfo. Com a chegada do Lúcio você foi pro banco e conseguiu recuperar a posição, agora ao lado do Edson Silva. Fale um pouco sobre esse rodízio: ele é importante ou você acha que deveria manter uma dupla fixa para pegar entrosamento?

Isso mostra o quanto o grupo é forte. Temos bons jogadores em todas as posições e quem entra procura sempre estar bem. Isso mostra também que o Ney procura dar oportunidade pra todos, então cabe a nós mostrar dentro de campo para conquistar cada um o seu espaço e poder jogar sempre. Todos os jogadores, Rhodolfo, Lúcio, Edson (Silva), João Felipe, Luiz Eduardo, que é da base e um bom zagueiro também, todos são de qualidade; cabe a gente trabalhar no dia-a-dia e mostrar pro Ney pra que ele possa escolher quem vai jogar. Independentemente de quem ele escolher todos estão preparados para fazer o seu melhor.

Apesar de ser líder do Paulista, o São Paulo enfrenta dificuldades na Libertadores. Muito se fala de crise e sobre a situação do técnico Ney Franco. Como você lida com isso? Como é a relação do elenco com o treinador?

Nunca houve crise! Nós jogadores e o Ney nos mantemos focados, mesmo nos momentos difíceis. Estamos procurando dar o melhor dentro de campo. Vencemos bem os dois últimos jogos. Principalmente contra o São Bernardo a equipe jogou bem; foi uma vitória convincente, com todos jogando bem, errando pouco e isso é importante (o outro jogo foi a vitória sobre o Oeste, por 3 a 2, no Morumbi). Nos preparamos para que no dia 04 de abril, que será um jogo importante pela Libertadores, a gente possa vencer o The Strongest fora de casa.

Você gosta de bater faltas. Você treina cobranças de faltas? Recebe conselhos dos outros batedores do elenco?

Tem muitos jogadores de qualidade aqui no São Paulo e que são bons em jogadas de bola parada. No meu caso é mais força, chutes de longa distância, que eu sempre treinei. Sempre que o Ney opta por mim ou quando eu vejo que é uma falta numa distância boa para mim, procuro bater. Depende de cada momento. Nos reunimos e decidimos quem está melhor, a distância... e eu sempre procuro trabalhar a parte de finalização também – no Goiás eu fiz muitos gols assim. Se não me engano sou o zagueiro que mais fez gols na história do Goiás; com apenas 22 anos isso é um aspecto legal pra mim. E numa bola parada dentro da área sempre procuro um bom posicionamento pra fazer gols e ajudar o São Paulo.

Você se espelha em algum jogador para bater faltas ou esse estilo é seu mesmo?

Não, esse é o meu jeito mesmo: bater forte na bola. Desde criança, nas categorias de base do Goiás, eu sempre treinei esse jeito de bater na bola. E isso acaba sendo uma qualidade que me ajuda também.

Deixe uma mensagem para a torcida Tricolor.

Confie no grupo. Estamos trabalhando e nos preparando muito bem. Esperamos vencer esses jogos agora até chegar no dia quatro, contra o The Strongest, para dar tranquilidade para nós jogadores e também para os torcedores. Eu agradeço o convite de vocês, um abraço e obrigado pelo carinho!

**CONFIE NO GRUPO. ESTAMOS
TRABALHANDO E NOS
PREPARANDO MUITO BEM.**



Arte Tricolor
www.artetricolor.com.br

DIEGO LUGANO O DEUS DA RAÇA TRICOLOR

por *Alberto Ferreira*



Foto: BBC UK

A lma celeste, sangue Tricolor. Esse é Diego Lugano. É muito fácil pra mim falar dos uruguaios, sou fã deles.

Diós Lugano está na galeria dos uruguaios que brilharam vestindo o manto tricolor, juntamente com Pablo Forlán, Darío Pereyra e Pedro Rocha.

E para honrar a tradição, assim como os uruguaios anteriores, Lugano também enfrentou muitas dificuldades no início. Adaptação à cidade, aos costumes, ao time, enfim, tudo foi realmente difícil no começo.

Lugano estreou em 2003 contra o Atlético Mineiro, em Belo Horizonte. Nesse dia o zagueiro uruguaio assustou todo mundo, principalmente a torcida Tricolor. Querendo mostrar serviço, ia estabonado em todas as bolas, causando calafrios na torcida. Menos mal que o time não perdeu: o jogo terminou em 2 a 2.

Depois disso ficou um bom tempo no banco. A coisa começou a melhorar nas últimas rodadas do Brasileiro daquele ano. O técnico Roberto Rojas colocou o uruguaio no time que passou a atuar com três zagueiros. Lugano não saiu mais e o time acabou conquistando a vaga para a Libertadores 2004.

No ano seguinte o treinador já era Cuca, que não definia se o time atuaria com dois ou três zagueiros, fazendo com que Lugano perdesse o posto de titular. A situação só se alterou com a chegada de Emerson Leão e a volta do esquema com três zagueiros.

Mas até isso acontecer, o zagueiro treinou muito. Sabendo das deficiências que tinha, passou a treinar mais e mais. Até depois do horário, já escurecendo. Ficava chutando a bola contra um paredão para aperfeiçoar o passe. Tinha a convicção de que iria vencer. Toda essa determinação deu resultado. Lugano passou a ser a alma do time, que por um tempo ficou perdida em algum lugar.

Muitos o acusavam de violento, mas quantas vezes ele foi expulso? Jogadores e comentaristas falavam muita besteira, e o uruguaio ia ganhando tudo na bola. Tenho uma cena gravada em minha mente, de um jogo contra o Santos, no Morumbi. O meio-campo Elano falou muita bobagem na semana do clássico. Pois bem, no domingo o Tricolor ganhou, Lugano jogou muito e o tal do Elano não foi visto em campo. No final do jogo, o gringo pegou a bola, foi em direção à arquibancada e mandou a bola pra torcida. Delírio total!

O time voltou à Libertadores do ano seguinte, dessa vez pra ser campeão. Depois ganhou também o Mundial no Japão. E Diego Lugano estava jogando muito. Inesquecíveis as cenas dele com a bandeira do Uruguai e também em cima do trio-elétrico após a conquista do Mundial.

Claro que, jogando essa bola toda ele chamaria a atenção dos europeus. E infelizmente o inevitável aconteceu. Lugano foi ser ídolo da torcida do Fenerbahçe, na Turquia. Ficou lá um bom tempo, até se transferir para o milionário Paris Saint-Germain, onde não foi bem e acabou sendo negociado com o Málaga, da Espanha.

Quem sabe um dia ele volte, né? De qualquer maneira, Lugano já está eternizado no coração da torcida tricolor.

Esse é Lugano, o Deus da Raça Tricolor.

Raio-X

Nome: Diego Alfredo Lugano Moreno

Nascido em: Canelones, Uruguai

Data de nascimento: 11 de fevereiro de 1980

Títulos conquistados: Liga Uruguaia 1999/2000 e 2000/2001; **Campeonato Paulista 2005, Libertadores da América 2005, Campeonato Mundial de Clubes 2005, Campeonato Brasileiro 2006, Liga Turca 2006/2007 e 2010/2011, Supertaça Turquia 2007 e 2009, Copa América 2011 (Seleção Uruguaia).**

Clubes em que atuou

1999-2001	Nacional (Uruguai)
2001-2002	Plaza Colonia (Uruguai)
2002-2003	Nacional (Uruguai)
2003-2006	São Paulo Futebol Clube
2006-2011	Fenerbahçe (Turquia)
2011-2012	Paris Saint Germain (França)
2012-2013	Málaga (Espanha)

A MALÍCIA CARIOCA ARRASTOU-SE NO MEIO-CAMPO

Famoso desde jovem, quando surgiu com a seleção Sub-20
Vice-Campeã em 1991, Djair foi longe no futebol, mas não no Tricolor

por **Bruno Fekuri**

Revelação do Botafogo em 1989, Djair logo despontou para o cenário nacional e internacional quando fez parte da Seleção Sub-20 de 1991. Conseguiu um honrado segundo lugar, com uma seleçõzinha que era boa de bola. Marcou dois gols no mundial da categoria, e logo fizera saltar os olhos dos gringos.

Volante e meio-campista, cadenciador, conhecedor do bom e velho futebol e cheio de marra - como um carioca da gema - foi vendido após a competição para o ST. Gallen, da Suíça, mas logo foi repassado para a Lazio, ganhando a copa da Itália em 1992. Sua aventura em terras européias durou pouco, voltando em 1993 para o Brasil, onde rodou por Internacional - RS, América - RJ, Fluminense e Flamengo, antes de chegar ao nosso Tricolor no segundo semestre de 1996.

Muito se esperava dele. Promessa de craque, Djair tornou-se um bom jogador, mas nunca atingindo o nível que todos esperavam. No São Paulo foi pior que isso: sua malícia carioca transformou-se em um jogo lento e burocrático, passando longe do Djair vice-campeão Sub-20. Sua passagem pelo Morumbi durou seis meses, junto com um time que é digno de apagarmos de nossas lembranças.

O cigano carioca seguiu sua carreira, voltou pro Botafogo, ganhou seu quinto título estadual na época e rodou por diversos clubes, como Atlético-MG e Cruzeiro, apresentando um bom futebol que lhe renderam duas convocações para a Seleção Principal.

A verdade é que chegou bem ao fim de sua carreira em 2006, sendo vice-campeão carioca pelo modesto Madureira. Mas é verdade também que o torcedor são-paulino sente tristeza quando escuta o nome de Djair, lembrando de uma época em que quase um time inteiro deu errado.

Pra você que acompanhou o Djair atuando pelo nosso Tricolor, meus pêsames.



Foto: Coleção Coca-Cola 1997

Raio-X

Nome: Djair Kaye De Brito

Nascido em: Rio de Janeiro - RJ

Data de nascimento: 21 de setembro de 1971

Clubes em que atuou

1990-1991	Botafogo RJ
1991	Gallen (Suíça)
1992	Lazio (Itália)
1993	América RJ
	Internacional RS
	Lazio (Itália)
1994	Fluminense RJ
1995	Fluminense RJ
	Flamengo RJ
1996	Flamengo RJ
	São Paulo SP
1997-1998	Botafogo RJ
1998-1999	Cruzeiro MG
2000	Corinthians SP
	Botafogo RJ
2001-2002	Atlético MG
2003	Fluminense RJ
2004-2005	Madureira RJ
2006	Bangu RJ
	Madureira RJ
2007	Ituano SP
	Estácio De Sá RJ
	Madureira RJ
2008	Duque De Caxias RJ

MORUMBI, A CASA DO SÃO PAULO E TAMBÉM DO U2

A banda irlandesa, famosa por produzir grandes espetáculos, escolheu o nosso Morumbi como sua casa de shows no Brasil. Muito justo, afinal uma grande banda merece um grande palco

por Thiago Moura



Foto: Divulgação/saopaulofc.net

Sempre que uma grande banda vem ao Brasil, costuma-se apresentar em grandes estádios e arenas e o nosso estádio acaba sempre sendo requisitado para essas apresentações. E se tem uma banda que arrasta multidões por onde passa, essa banda chama-se U2. Uma banda que em todas as suas passagens pelo Brasil tocou somente no Estádio do Morumbi.

A primeira vez foi na turnê POP MART, em 1998. A espera chegava ao fim: os fãs da lendária banda irlandesa finalmente iriam ver Bono e companhia ao vivo. O U2 não é uma banda que só sobe ao palco para tocar e sim para dar espetáculo.

Com alta tecnologia e vários clássicos na bagagem, o Morumbi estava completamente lotado. Não se via nenhuma caixa de som, a não ser a "meia perna" do "M" do McDonald's (lembrando que a turnê se chamava POP MART) que ficava no palco gigantesco, como uma espécie de células de som que proporcionavam um áudio incrivelmente limpo.

Fora o show histórico, um dos 10 melhores de toda a história do U2, segundo eles mesmos, todos os integrantes tocaram com a camisa da Seleção brasileira, e Bono pediu para o Brasil ganhar a Copa do Mundo (de 98) pela Irlanda. Será que foi por isso que não ganhamos?!

Somente em 2006 a banda voltaria ao país. Novamente o Morumbi como o local de dois shows e nesse eu estava lá! A fila era quilométrica!!! Eu não sabia onde começava e onde terminava e foi por esse motivo que acabei furando a fila involuntariamente! Isso eu lhes garanto: foi realmente involuntário! Fui com um amigo, mas eu comprei ingresso de pista e ele de arquibancada, portanto, estava sozinho para "poder" furar a fila. Só fui perceber quando um casal chegou e disse: "Aqui é o fim da fila do portão quatro?" E eu disse: "Sim", mas logo veio outra resposta: "Não, ela continua ali na frente, depois do portão do clube". Se eu pudesse esconder a cara dentro de um casco de tartaruga, eu o faria, fiquei com vergonha e me levantei, mas a garota que estava do meu lado disse: "Pode ficar ai, a gente viu que você não fez por mal." E eu fiquei. Dei a maior sorte depois: fiquei dentro da disputadíssima "Hot Area"!!!

O show foi sensacional! Vários efeitos especiais, um telão do tamanho do palco, e vários clássicos e canções da Vertigo Tour, que animaram bastante o público e fizeram o Morumbi tremer!!!

Em 2011 não fui ao show, mas conheço muita gente que foi e ficou embasbacada com a estrutura da turnê 360°! Como sempre a alta tecnologia deu as caras no nosso estádio para mais três noites de shows. Um palco em formato de "aranha", com pernas gigantescas e um telão de última geração, era algo jamais visto! Os pontos altos desta tour foram a expansão do telão, que se dividia e se espalhava pelo palco, e quando Bono Vox lembrou das doze crianças que foram assassinadas dias antes do show em Realengo, na cidade do Rio de Janeiro, enaltecendo o engajamento político que sempre foi marca registrada da banda e principalmente de seu líder e vocalista.

Um show memorável, digno de uma grande banda.

O U2 sempre será muito bem recebido na casa Tricolor, afinal um grande espetáculo merece um grande palco.

Até a próxima e Rock on!

DICA

Uma música que não precisa muito de apresentações: ONE do álbum Achtum Baby, de 1991. Mas se você ainda não ouviu a versão em parceria com a cantora Mary J. Blige, ouça! Vale muito a pena!



Foto: Kevin Winter/Gettyimages



REBAIXAMENTO? AQUI NÃO!

Para reforçar o grito das arquibancadas e acabar com a polêmica do suposto rebaixamento no Campeonato Paulista de 1990, a Revista TMQ ouviu especialistas e prova por A mais B que time grande não cai. Aqui é São Paulo!

por VINÍCIUS RAMALHO

“SOU, EU SOU TRICOLOR! TENHO LIBERTADORES, NÃO ALUGO ESTÁDIO, SOU HEXA BRASILEIRO, NUNCA FUI REBAIXADO”

O grito que embala o time desde a campanha do título da Copa Sulamericana do ano passado, mostra o orgulho dos torcedores por ter o principal título do continente sendo o primeiro clube do país a conquistar o tri campeonato, de ser proprietário do Estádio Cícero Pompeu de Toledo e não precisar jogar em campos alugados, ser o maior vencedor de campeonatos brasileiros (sem títulos de gaveta) e nunca ter caído para a segunda divisão como os principais rivais.

Mas ainda tem gente que insiste em dizer que o Tricolor Mais Querido caiu para a segunda divisão no Paulistão de 1990. Não foi preciso pesquisar muito para ver que isso não aconteceu e o intuito dessa matéria é fazer com que você, tricolor das novas gerações, tenha argumentos para mostrar a realidade quando algum rival mal informando quiser falar sobre o assunto.

Entre 1988 e 1990 a Federação Paulista não previa rebaixamento no campeonato estadual. Dessa forma o Campeonato Paulista foi inchando até que, em 1991, 28 clubes disputassem a divisão principal.

Vamos aos fatos: em 1988 Bragantino e Catanduvense conquistaram o acesso para a Primeira Divisão de 1989. Ninguém caiu. Em 1989 o mesmo ocorreu: Ituano e Ponte Preta venceram a Divisão Especial e em 1990 participaram da elite. Assim como em 1988, ninguém caiu.

Veio o ano de 1990 e o São Paulo que tinha jogadores como Zé Teodoro, Nelsinho e Raí, fez uma fraca campanha no campeonato estadual. Foram 33 jogos, 13 vitórias, 10 empates e 10 derrotas e um aproveitamento de pontos abaixo dos 50%. A campanha deixou o Tricolor na décima quinta colocação, entre 24 clubes que jogavam a competição.

O regulamento de 90 previa que não haveria rebaixamento, mas sim, uma divisão em dois grupos para o ano seguinte, sendo que os primeiros 14 ficariam em um grupo e os outros 10 se somariam aos quatro que subissem da divisão especial, totalizando 28 clubes.

O Campeonato Paulista de 1991 foi constituído por 2 grupos de 14 equipes: Grupo 1, formado pelos 14 classificados para a Quarta Fase do Campeonato de 1990 (SCCP, SEP, Botafogo-SP, Portuguesa, Guarani, Bragantino, SFC, Ituano, América, Novorizontino, XV de Piracicaba, XV de Jaú, Ferroviária e Mogi-Mirim) e o Grupo 2, formado pelas 10 equipes que não se classificaram para a Quarta Fase do Campeonato de 1990 (São Paulo, Internacional, Santo André, Noroeste, Catanduvense, Juventus, Ponte Preta, União São João, São José e São Bento), mais 4 equipes originárias da Divisão Especial de 1990 (Olímpia, Marília, Sãocarlense e Rio Branco).

Isso tudo comprova que o regulamento pode até ser discutido, mas foi cumprido à risca e portanto podemos afirmar que não houve rebaixamento do São Paulo em 1990.

ESPECIALISTAS AFIRMAM: SÃO PAULO NÃO CAIU!

Para reforçar esse dossiê, a Revista TMQ foi ouvir dois conhecedores do assunto.

José Jorge Farah Neto, historiador de futebol e coautor do Almanaque do Futebol Paulista entre os anos de 2000 e 2004 e Michael Serra, historiador do São Paulo Futebol Clube e coautor da Bíblia do São-Paulino.

Ambos são categóricos em afirmar que o São Paulo não foi rebaixado.

Para José Jorge Farah Neto não houve alteração no regulamento, que foi aplicado de acordo com o que foi definido antes do início da competição: “Alguém acha possível a federação rebaixar de uma só vez 10 equipes na canetada e ninguém reclamar? Vale lembrar que o São Paulo não ficou em último e sim em 15º lugar entre 24 clubes, portanto creio que esta classificação por si só já diz o que aconteceu”.

Michael Serra afirma que houve uma tentativa de virada de mesa sim, mas para prejudicar o São Paulo. No conselho arbitral do Paulistão de 1991, os dirigentes queriam rasgar o regulamento do ano anterior para rebaixar o tricolor, à revelia do regulamento do Campeonato Paulista de 1990, mas a cúpula tricolor evitou o pior.

Outro esclarecimento importante do historiador do São Paulo deve servir de bom argumento quando torcedores que já sentiram o que é cair para a segunda divisão falarem sobre um suposto rebaixamento são-paulino: “Esse rolo só aconteceu porque em 1987 a Federação Paulista de Futebol mudou o regulamento de rebaixamento da competição com ela em andamento, pois o SCCP estava na zona de rebaixamento ao final do 1º turno e isso preocupou os dirigentes. Existem declarações de Vicente Matheus dizendo que, apesar do regulamento, o SCCP não cairia nunca!

Então a federação alterou o regulamento (originalmente cairiam quatro clubes naquele ano, mas só caíram dois), para diminuir as chances do SCCP cair. Contudo nem precisou, pois no retorno o SCCP se recuperou e chegou até a final”, relembra Michael.

Alguma surpresa em saber que quem tentou mudar o regulamento foi outro clube e não o Tricolor Mais Querido?

Detalhe importante é que em 1991 o tricolor foi o melhor no seu grupo e decidiu a competição contra o SCCP. Impossível esquecer aquele título que Raí fez três gols na primeira partida e na segunda um 0 a 0 foi o suficiente para que a taça ficasse no Morumbi.

“COMO PODE UM CLUBE QUE É CAMPEÃO EM 1989 E VOLTA A SÊ-LO EM 1991 TER SIDO REBAIXADO?”, QUESTIONA JOSÉ JORGE FARAH NETO.

REBAIXAMENTO? QUE NADA!

Saiba o que dizer quando alguém vier falar de rebaixamento para você que torce para o clube mais glorioso do futebol brasileiro:

- O regulamento não previa rebaixamento no Paulistão de 1990.
- A competição era disputada dessa forma desde 1988.
- Só houve alteração do regulamento para evitar um possível rebaixamento do SCCP em 1987, quando o clube rival não vinha bem das pernas.
- Em 1991 jogamos a divisão principal e fomos campeões atropelando o rival da marginal na decisão.
- O São Paulo não foi o último, nem ficou entre os quatro últimos do campeonato. Foi o 15º entre 24 clubes participantes.

Quer saber mais sobre o assunto? Acesse:

spfcpedia.blogspot.com.br/2007/12/rebaixamento-no-viaja.html

acervo FOLHA Acesso gratuito no período de degustação

busca Digite aqui Jornais Desde 1921 OK Busca detalhada FOLHA.com

consulta Folha de S. Paulo 1989 Outubro 26 Esporte 2

Mário Tilico, Tico e Paulo César. A escalação do goleiro Gilmar depende de um teste. principal problema. Márcio Araújo, Catatau e William são as opções para a vaga. próxima partida do campeonato. Denys e Cláudio Adão podem ficar na reserva.

Campeonato Paulista de 90 pode ter partidas durante a Copa do Mundo

Do Reportagem Local

O Campeonato Paulista de 90 poderá ter jogos durante a Copa do Mundo. Uma fórmula confusa, com várias fases, repescagem e sem rebaixamento foi apresentada ontem pela Federação Paulista de Futebol em reunião do conselho pré-arbitral dos clubes da Primeira Divisão. A fórmula definitiva só será aprovada em dezembro. O presidente do Corinthians, Vicente Matheus, 81, foi contra. "Não entendi nada", disse, após o encontro.

Pela proposta apresentada, o campeonato começa dia 27 de janeiro com 24 clubes (os 22 do ano passado mais dois que sobem, este ano da Divisão Especial). Os times serão divididos em dois grupos de 12. No grupo A ficam os 12 classificados na segunda fase do campeonato de 88. Num primeiro turno, os clubes do grupo A jogam contra os times do grupo B. No segundo turno, os times jogam entre si, dentro do grupo. Classificam: os três primeiros de cada grupo mais seis por índice técnico (pontos ganhos). A fase acaba em 13 de maio, quando começa a preparação da seleção para a Copa.

Os 12 clubes eliminados vão disputar, durante o Mundial da Itália, uma repescagem. Eles serão divididos em dois grupos de seis. Os jogos serão dentro da chave. Os vencedores do grupo também se classificam à segunda fase, que terá 14 clubes. Eles começam a jogar a fase semifinal dia 15 de julho, divididos em dois grupos de 7, com jogos dentro do grupo. Os vencedores de cada grupo decidem o título.

Não haverá rebaixamento e, em 91 (ano de eleição na FPF), o Campeonato Paulista terá 28 clubes. Além dos 24 que vão disputar o torneio no ano que vem, mais quatro times vão subir da Divisão Especial. Assim, o campeonato ficará sem o descenso pelo terceiro ano consecutivo.

Os corneteiros usam uma manchete da Folha de São Paulo para "comprovar" o suposto rebaixamento. O que eles não mencionam é que o mesmo jornal, meses antes da disputa, tentou explicar a complicada fórmula do Campeonato Paulista de 1990. A matéria deixa bem claro: Não haverá rebaixamento.



Regulamento / Tabela

Campeonato Primeira Divisão Profissional

1990

A regra é clara! O regulamento do Campeonato Paulista de 1990 não previa rebaixamento.

Parágrafo 29 - No Campeonato da Primeira Divisão de Futebol Profissional de 1990, não haverá descenso à Divisão Especial de Futebol Profissional. Mas, a partir de 1991, ou a cada ano haverá o descenso de uma associação da Primeira Divisão de Futebol Profissional e o acesso de uma associação da Divisão Especial de Futebol Profissional.

	1990	PG	J	V	E	D
1	CA Bragantino	48	37	18	12	7
2	GE Novorizontino	43	37	13	17	7
3	SCCP	50	35	16	18	1
4	SEP	46	35	18	10	7
5	SFC	40	35	12	16	7
6	Guarani FC	52	45	16	20	9
7	A Portuguesa D	37	35	8	21	6
8	EC XV de Novembro (Piracicaba)	37	35	11	15	9
9	América FC (SJRP)	36	35	11	14	10
10	Ituano FC	35	35	12	11	12
11	Botafogo FC (RP)	49	45	15	19	11
12	Mogi Mirim EC	34	35	7	20	8
13	A Ferroviária E	30	35	10	10	15
14	EC XV de Novembro (Jaú)	29	35	11	7	17
15	São Paulo FC	36	33	13	10	10
16	União São João EC	35	33	11	13	9
17	AA Ponte Preta	33	33	11	11	11
18	São José EC	31	33	7	17	9
19	EC São Bento	29	33	10	9	14
20	AA Internacional (Limeira)	29	33	8	13	12
21	CA Juventus	25	33	7	11	15
22	EC Santo André	23	33	8	7	18
23	EC Noroeste	20	33	5	10	18
24	GE Catanduvense	17	33	5	7	21

O São Paulo não fez uma campanha digna de sua grandeza, é verdade. Ficou em 15º lugar. Rebaixamento de 10 equipes num campeonato de 24 participantes? Imagina se a moda pega? Teria muita equipe grande com mais de um rebaixamento no currículo, não?

THIAGO BORDALO VIEIRA

por Jussara Araujo



Idade: 28 anos

São paulino desde: 13 de dezembro de 1992, na madrugada e manhã de domingo no Rio de Janeiro.

Como virei são-paulino: Sou carioca e até o ano de 1992, com oito anos, não torcia por clube algum. Meu pai torcia bem de longe para o Fluminense, e como ele não gostava de futebol, não exerceu sobre mim gosto ou preferência por uma ou outra agremiação. Com isso quem exercia tal pressão eram os amigos que torciam pelos clubes cariocas, e assim me incentivavam a torcer pelo Flamengo e Vasco, em maior escala e pelos outros dois, dizendo até que eu deveria torcer pelo clube de meu pai. Mas resolvi não escolher o convencional ou mais corriqueiro, e sim o Campeão do Mundo. Assisti ao jogo do São Paulo FC contra o Barcelona naquele domingo pela madrugada/manhã e entendi ainda pouco

sobre o futebol, mas já torcia bastante, e o narrador dizia que era o Brasil representado pelo São Paulo e isto na época emocionava bastante. Então, quando o jogo acabou comemorei demais aquele título e disse ao meu pai: Sou São Paulo, vou torcer por este time! E ele disse: Você é maluco? Vai torcer por um time de São Paulo que você nunca vai ver? É, de certa forma, agora ele quis exercer pressão, mas já era tarde! Daí em diante foi só pedir a camisa do Tricolor que meu pai não queria dar de jeito algum, só que com a minha insistência e com a “são-paulinidade” na veia não teve jeito e ele cedeu, e tenho a camisa de 1992 até hoje e a guardo com muito amor. Um fator que contribuiu bastante na época para me tornar um são-paulino ainda mais apaixonado e fanático foi a distribuição de sinal da antena parabólica que na minha região sintonizava a TV Bandeirantes de São Paulo e com isso assisti a muitos jogos do Tricolor com a narração do folclórico Silvio Luis.

Meu jogo inesquecível foi: Com certeza o citado acima. Aquele jogo me fez escolher o melhor e maior clube de todos os tempos, e não há como esquecer-lo. Na realidade, a escolha por este time me fez ser ainda mais vencedor e me livrou de ser um torcedor sofredor, como os dos clubes cariocas. Na época ainda tinha certo patriotismo e eu chorei ao ver o meu time campeão, o Raí e o mestre Telê com a taça. Aquela sensação foi muito boa, e quero vivê-la sempre. Outros jogos são importantes, tais como: as finais de 1993 e 2005, os campeonatos brasileiros, mas este é o melhor.

Meu herói tricolor é: Rogério Ceni, o MITO.

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Prefiro escalar dentre os que vi atuar: Rogério Ceni, Cafu, Ronaldão, Lugano, Serginho; Hernanes, Denílson, Juninho Paulista, Raí; Luis Fabiano e França. Técnico: Telê Santana. Tal formação é muito ofensiva e está numa disposição pouco usual, o 4-1-3-2.

Minha história inesquecível como torcedor é: Meu sonho desde garoto é ter a oportunidade de conversar com o Rogério Ceni, mesmo que por poucos minutos. Falarmos ali sobre o São Paulo, sobre família e outras histórias. Então, quando vi o Rogério pela primeira vez, eu estava recebendo a delegação do Tricolor aqui no Aeroporto Santos Dumont no Rio, e quase não consegui falar com ele, não sei por quê. Somente liguei a câmera no modo vídeo e fiquei na frente dele até ele entrar no ônibus, e antes disso pedi um autógrafa na manga da camisa. Somente. Depois em outra ocasião como esta, e na presença de minha esposa pude falar com ele com mais calma, e aí disse que o amava muito e o agradeci pelos anos de amor ao nosso São Paulo FC. Ele autografou o livro Maioridade Penal e tirou duas fotos comigo e foi para o ônibus. Espero ainda ter aquela conversa com ele, nas dependências do clube. Outra história breve, na realidade um fato interessante, é que o meu amor pelo São Paulo é tão grande que consegui contagiar a minha mãe e minha esposa, que não gostavam nada de futebol, e agora são são-paulinas, que acompanham dentro do possível, o nosso Tricolor – e isto não tem preço. A minha são-paulinidade é tanta que emana e contagia.

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Começaria por regular, ou ainda extinguir, a boa vida dada às categorias de base e também melhorar os tipos de contratos e contatos que estes garotos têm com seus empresários, pois precisamos de jogadores cidadãos e campeões e não futuras estrelinhas, que estão alienados ao mundo e ao clube. Mudaria também a postura comportamental de alguns jogadores do elenco, que não têm atitude devida para vestir nossa camisa. É preciso um choque de são-paulinidade para que aprendam o que é o São Paulo e qual a nossa missão sempre, pois nascemos para vencer. Aumentaria o salário do Rogério e todas as regalias dele, e o colocaria como principal em minha diretoria. Não cederia jogadores a CBF, mesmo que fosse para valorização dos atletas, a não ser que tal instituição seja totalmente reformulada e presidida por homens como Zico, Rogério Ceni, e outros poucos como estes. Deixaria as eleições do clube mais democráticas e nós torcedores teríamos direito a voto. E se pudesse, mesmo com toda importância do Sr. Cícero Pompeu de Toledo, mudaria o nome do estádio para Rogério Ceni e o apelido seria sempre Morumbi, até mesmo em *naming rights*.

Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são:

1. O SPFC é o maior clube dentre os doze grandes e o mais novo. O que tem a melhor e maior história entre estes, os melhores títulos em quantidade e qualidade, e a melhor estrutura em todos os aspectos.
2. É o que tem uma torcida reconhecidamente diferenciada, que preza por qualidade e sabe ser campeã sempre.
3. Quando os adversários veem aquela camisa com as listras, sejam horizontais, sejam verticais, com o escudo de cinco pontas tricolor, eles tremem e sabem que vão perder. E quando chutam em nosso gol, sabem que lá tem um goleiro que há 23 anos nos garante e depois vai pra cima fazer muitos gols.

SÃO PAULO X ATLÉTICO MG: QUEM CANTA DE GALO É O TRICOLOR!

Passados trinta e cinco anos o destino nos coloca em momento difícil novamente diante deles. Mas nesse duelo uma certeza: quem canta de galo é o Tricolor!

por *Roney Altieri*

CAMPEÃO!

SÃO PAULO COMO SEMPRE: UM TIME DE RAÇA E FINAL



Fotos: Acervo pessoal - Roney Altieri

1971 Muitos dos que começaram a ler a matéria ainda não tinham nascido, assim como a TV em cores era um sonho e nossa imaginação ainda não tinha ideia dos estragos que faria a internet nas nossas vidas décadas depois.

Outra coisa inimaginável era nosso Mestre Telê Santana, duas décadas depois, estar do nosso lado nos revelando ao mundo.

Sim, Telê era técnico do Atlético Mineiro nesse primeiro Campeonato Brasileiro e já mostrava, mesmo com um elenco inferior ao que tinha o Tricolor, a que vinha.

Tínhamos um timaço na época: Sergio, Forlán, Samuel, Arlindo e Gilberto. Teodoro e Gerson. Terto, Everaldo/Edson, Toninho Guerreiro e Paraná. De técnico, ninguém mais ninguém menos que José Poy.

O Campeonato foi decidido num quadrangular. Perdemos a primeira de 1 a 0 no Mineirão, goleamos o Botafogo do Rio por 4 a 1 em nossa casa e esse mesmo adversário, num jogo que até hoje alguns dizem que foi “entregado”, perdeu para o Galo no Maracanã por 1 a 0. Sem mata-mata, acabamos vice.

O título ficou em Minas Gerais, assim como ficou claro também nossos primeiros passos rumo ao que viria a ser a Soberania num futuro próximo.

O tempo passa, as feridas se fecham e lá vamos nós novamente enfrentar o Galo seis anos depois (O BR77 foi decidido em março de 1978).

Rubens Francisco Minelli chegou ao Tricolor prestigiado com o bi brasileiro conquistado com o Inter e começou fazendo uma série de mudanças. A ideia da época era que jogadores deveriam aliar à técnica uma forma física impecável. A tal da “força” que se entendia naqueles tempos, fundamental ao sucesso.

E assim foi feito. No caso Tricolor, menos técnica e muito mais força.

Depois de uma campanha que beirou o impecável durante as fases de classificação, nos vimos diante do Operário de Campo Grande (que fim levou?) numa das semifinais. Na primeira partida (eu estava lá!) ganhamos às duras penas, graças sempre a Serginho Chulapa (o maior artilheiro da nossa história). Em Campo Grande a derrota que não nos tirou da final. Do outro lado, Galo e o surpreendente Londrina. Deu Galo, também no sufoco.

São Paulo e Galo mais uma vez na final.

A vitória mineira era tida como certa. Superior tecnicamente, o Atlético que tinha Cerezo (que décadas depois viria nos dar um Mundial), Paulo Isidoro, Reinaldo, Ângelo, Marcelo, João Leite e tantos outros craques enfrentaria em única partida um time que tinha Antenor, Bezerra, Peres, Teodoro, Viana, Neca... Meu Deus!

Saímos de Santo André com a Torcida Força Total numa noite chuvosa de Sábado e, após enfrentar uma madrugada de estrada, chegamos ao Mineirão.

A recepção? Logicamente a pior possível.

Em tempos de sinalizadores assassinos, ainda me lembro dos rojões mirados e destinados a pequena faixa de arquibancada que nos era reservada.

A guerra de bastidores (Serginho suspenso jogaria ou não?), o grito ensurdecedor de “Galooooooooo” do outro lado e a possibilidade de conquistar o nosso primeiro Brasileiro apimentaram a decisão e agigantaram a ansiedade.

Jogo tenso, nervosismo (Chicão fraturou a perna de Ângelo e depois... deixa prá lá), chances dos dois lados e finalmente os pênaltis. A final que tinha o Galo como favorito foi para os pênaltis. Algo a perder a partir de agora? Absolutamente nada.

Nesse momento ter Waldir Peres no gol fez a diferença, assim como já tinha acontecido na final Paulista de 1975.

Após a catimba do único goleiro Tricolor a ser titular numa Copa do Mundo, o primeiro título nacional Tricolor; aquele que com certeza nos abriu a porta do planeta.

O tal Galo imbatível depenado em pleno Mineirão!

Passados 35 anos e o destino nos coloca em momento difícil novamente diante deles. O que nos faz acreditar?

O fato de sermos o “Time da Fé”, que historicamente sempre reverteu situações difíceis e se tornou o maior ganhador de títulos desse País.

E é por isso que tenho uma certeza: nesse duelo quem canta de galo é o Tricolor!

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!

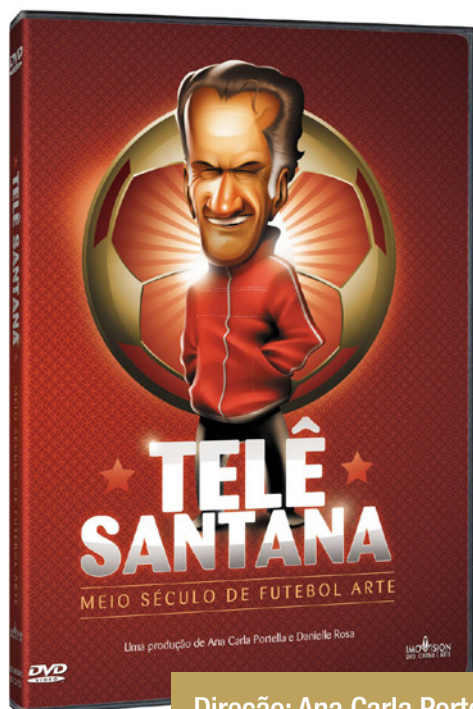


A imprensa mineira já dava a vitória do Atlético como certa.



TELÊ SANTANA MEIO SÉCULO DE FUTEBOL ARTE

por *Fabício Gomes*



Direção: Ana Carla Portella
e Danielle Rosa

Ano: 2011

Duração: 70 minutos

Distribuição: Imovision

Olá Amigos! A escolha da obra desse mês é por conta de um eterno ídolo tricolor: o Mestre Telê Santana. Neste mês de abril completamos sete anos sem o homem que é lembrado até hoje nos estádios por onde o Mais Querido se apresenta.

Telê Santana da Silva, bom mineiro de Itabirito, apareceu no SPFC em 1990, sem nunca ter jogado pelo clube. Vinha de duas passagens pela Seleção Brasileira (Copas de 1982 e 1986) e outros times após, mas por não ter vencido nenhuma das duas Copas, recebeu a injusta fama de "pé-frio". No Tricolor, essa fama foi enterrada e o Mestre mostrou como se fazia futebol arte.

Como jogador, Telê atuou pelo Fluminense, Guarani, Madureira e Vasco da Gama. Nesta época, seu apelido era "Fio de Esperança" porque para ele não havia jogo perdido, nem jogada errada. Lutava bravamente até o fim, dando seu máximo. Como técnico, treinou o Atlético-MG, Fluminense, Grêmio, SEP, entre outros, até chegar ao São Paulo. Sempre morando no CT, aqui ele encontrou um time de campanha pífia e levou à final do Brasileirão de 1990, sendo vice. Daí em diante, foi só alegria: Telê conquistou a torcida com seu estilo aguerrido e conquistou mais de 10 títulos em menos de seis anos.

Um fato interessante deste DVD é a forma como Telê é apresentado. Apesar de ser merecedor de todas as glórias que lhe são atribuídas por nós torcedores, vários depoimentos pintam um Telê real, autêntico, que se enerva, que não é o perfeito. Aliás, os depoimentos são a base do documentário e, por isso, há diversos relatos, entre eles: Muricy Santana, Wanderley Luxemburgo, Denílson, Cafú, José Silvério, Luciano do Valle, Serginho Chulapa, Raí, Leonardo, Flávio Prado, Mauro Beting, Sócrates, jogadores da época do Fluminense, além da própria família: Dona Ivonete, sua esposa, e os filhos Sandra e Renê.

Um abraço e boa sessão!

CARTA ABERTA AO ELENCO E COMISSÃO TÉCNICA DO SPFC

Por Renato Ferreira



Foto: Ricardo Espina/UOL

Jogar no SPFC é um privilégio para poucos. Por esse Manto Sagrado passaram nomes gigantes da história do futebol: Friedenreich, Leônidas, Muricy, Oscar, Roberto Dias, Careca, Raí, Cerezo e, entre tantos outros nomes, o M1to Rogério Ceni, que ainda honra essa camisa com amor. No banco também passaram treinadores épicos, Poy, Minelli e o Mestre Telê. Todos estes e muitos outros que não caberiam nessa carta se fosse citados, lutaram, suaram sangue e nunca desistiram de levar o Maior do Mundo ao seu lugar de direito, o topo.

Esse mês de abril é um mês decisivo para a instituição São Paulo FC e para o M1to. Esse mês pode decidir se voltaremos a comemorar uma Libertadores e se Rogério se aposentará como sempre quis, no topo do mundo. Seria vergonhoso, além de uma enorme decepção para todos, que vocês não lutassem até as últimas forças para conseguir tal feito. Ganhar ou perder, isso é do jogo, mas se for para cair, que seja como gigante, lutando, guerreando e por mérito do adversário e não demérito do time.

As vaidades e rixas pessoais não podem nunca ser colocadas em primeiro plano. Me dirijo agora diretamente a Ganso, Lúcio, Fabuloso, que saibam que todos estão ali para tentar levar o Tricolor à vitória, e todos merecem a chance de provar o seu valor. Ney Franco, que colocou o time de volta no caminho das conquistas, que tenha inteligência para montar o melhor time possível com

quem estiver melhor no momento, deixando a teimosia de lado. Denílson e Wellington, voltem a ser o motor do time, como foram em 2012. Osvaldo, continue com a garra, a vontade e a habilidade que o levou ao time de Felipão. Jadson e Ganso, sejam os meias que há tempos nosso clube procura e continuem a fazer suas belas apresentações, assistências e gols. Fabuloso, nosso artilheiro, nosso Camisa 9, em quem tanto confiamos, faça o que você melhor sabe fazer: gols; mesmo tendo sido injustamente punido com uma pena ridícula, apoie Aloísio para que ele nos leve a vitória e, quando voltar, seja aquele Fabuloso que a torcida espera. Ao M1to só digo que seja o M1to, que nasceu para ser e como o capitão de um barco, leve o time ao seu destino, ao topo do mundo.

A torcida quer ver um time vencedor, um time guerreiro, um time que nos orgulhe. A torcida quer ver vocês honrarem os nomes do passado, o gigantesco nome que o São Paulo FC representa para milhões de pessoas ao redor do mundo e que calem a boca daqueles que não acreditam em nós. Mas, acima de tudo, queremos ver um time unido, um time que corra junto, que jogue junto, que vibre junto, que vença junto, e que se a queda for inevitável, que caia junto mas caia de cabeça erguida. E a guerra começa agora na altitude boliviana contra o The Strongest. Mostrem à América quem realmente é forte, mostre quem você realmente é, São Paulo Futebol Clube.

LUIS FABIANO: O ARTILHEIRO INDOMÁVEL!

por *Alberto Silva*

Fala rapaziada! Esse título é do livro do Serginho Chulapa. E é impressionante a semelhança entre os dois goleadores. Ambos têm (ou tinham, no caso do Chulapa) uma enorme facilidade tanto para fazer gols como para se meter em confusão.

Hoje quando se fala de São Paulo, o assunto quase sempre é Luis Fabiano. Que ele tá triste, mal-humorado e blá-blá-blá. Para a imprensa que adora esse tipo de coisa isso é um prato cheio. O pior é vir parte da torcida e comprar a idéia. Quando as coisas não vão bem o cara é pipoqueiro, que só faz gol em time pequeno, que some em decisão. Pura bobagem. Para os que falam que ele não faz gol em decisão, um pouco de história para vocês.

Fabuloso só disputou três decisões com a camisa tricolor. No Rio-São Paulo de 2001 fez dois gols no primeiro jogo contra o Botafogo, praticamente garantindo o título. No Paulista de 2003 fez gol nos dois jogos, mas aí ele não tem culpa se a zaga era formada por Jean e Julio Santos. Só na Sul-Americana do ano passado ele não marcou porque foi expulso no primeiro jogo.

A única coisa que concordo é sobre o fato do Fabuloso às vezes nos deixar na mão por causa dos seguidos cartões que ele toma. Mas o Chulapa também era assim, e até hoje é o maior artilheiro da história do São Paulo. Sim, até hoje! Porque o Fabuloso está bem perto de superar a marca de 242 gols do Chulapa. Faltam pouco mais de setenta gols para a marca ser ultrapassada.

Pois bem, se o Fabuloso continuar mantendo a média de gols que vem fazendo, com certeza vai passar dos cinquenta gols na temporada. O que pode atrapalhar esse objetivo é justamente as suspensões que ele toma. Mas aí eu penso: Será que vale a pena o Fabuloso mudar seu estilo, ser mais tranquilo?

Eu acho que não.

Os mais velhos hão de se lembrar do Chulapa na Copa de 82. Ele mesmo disse que foi "domesticado". Aí só fez dois gols e não foi nem sombra do Chulapa do São Paulo. Prefiro o Fabuloso brigador, que encara o zagueiro, que vai para cima. E que arruma confusão mesmo. Mas tem gente que prefere centroavante bonzinho, que não faz gol em ninguém. Fazer o quê, gosto é gosto, não é mesmo?

Só espero que, numa eventual eliminação na Libertadores essa parte da torcida não venha pegar o Fabuloso para Cristo ...

É isso aí. Tô contigo Fabuloso. E tenho certeza que a maioria da nação tricolor também está.



INTERATIVIDADE EM TRÊS CORES

Portal SPFC Digital se destaca entre os canais de torcedores do São Paulo, apostando na interatividade e na informação para são-paulinos.

por *Vinícius Ramalho*

Na estreia da coluna Tricolor na Rede a Revista TMQ vai falar de um dos grandes projetos feitos por torcedores do São Paulo Futebol Clube: o Portal SPFC Digital.

Sabe aquela transmissão de um jogo do Tricolor onde o comentarista fica puxando a sardinha para o time adversário? Ou então aqueles debates apaixonados e sem fim sobre os pormenores do rival da marginal? Irrita, não irrita?

Pensando nisso, torcedores se uniram para criar um portal de opinião e informação totalmente produzido por tricolores. O projeto, que nasceu em outubro de 2010 após a sugestão de um diretor do SPFC para a criação de um “site do torcedor”, foi crescendo a cada dia, sendo prestigiado por tricolores dos quatro cantos do mundo.

A preocupação em fazer transmissões onde o Tricolor é tratado de acordo com o seu tamanho, sem protecionismo aos rivais, fica evidente nas declarações de Ricci Júnior: “Nós que possuímos um canal do SPFC precisamos fomentar as coisas do SPFC, em especial as coisas positivas, porque as negativas a imprensa em geral já “trabalha” diariamente. E a união desses canais é a única forma de combater essa imprensa smallclubiana”.

Com 25 integrantes o SPFC Digital tem no comando dos trabalhos o músico e jornalista Ricci Júnior, que dedica grande parte do seu dia ao projeto, seja apresentando os boletins informativos e a

programação musical da Rádio SPFC Digital, liderando a mesa de discussões no programa semanal na allTV, ou então comentando os jogos ao lado da equipe do portal, que faz a jornada esportiva na rádio sempre que o Mais Querido está em campo.

Aliás, as transmissões dos jogos merecem destaque! Uma equipe bem humorada, que conhece muito de futebol e é extremamente fanática pelo São Paulo, é responsável por uma transmissão de alto nível especialmente voltada ao torcedor são-paulino. A locução do grande talento Magno Nunes, somada aos precisos e apaixonados comentários de Carlos Port, Prof. Pablo, Dann Seles, Beto Casella e Ricardo Leite fazem com que muita gente coloque a TV no mudo e acompanhe o jogo com essa galera.

Todos os jogos do São Paulo são transmitidos ao vivo pelo site do portal, que tem como quartel general o Camarote Stadium, dentro do Morumbi, ou o Quiosque da Brahma na Vila Olímpia, quando o jogo é fora do Sacrossanto.

Tem muita coisa boa no projeto dessa galera e a melhor forma de conhecê-los é acessando www.spfcdigital.com.br. Acompanhe também a fanpage www.facebook.com/spfcdigital e o twitter do @spfcdigital !

.....
 Conhece ou tem alguma iniciativa na web dedicada ao São Paulo Futebol Clube que você gostaria de ver na coluna Tricolor na Rede? Compartilhe conosco: contato@tricolormaisquerido.com.br



SÃ-PAULINAS: O COMEÇO!

Por Jussara Araújo

Quarta-feira, dia de jogo. Você acorda mais cedo, se veste para o trabalho e sai de casa antes do mundo acordar para ser a primeira a chegar e a sair do escritório. O compromisso mais importante de sua agenda está nas arquibancadas do Morumbi, sua segunda casa. A frase de orgulho do dia é “vou assistir ao jogo do meu Tricolor”.

Você tira a roupa social e veste seu manto sagrado escolhido a dedo para dar sorte no jogo. As filas já estão rodeando o quarteirão, mas isso não tira seu ânimo. A ansiedade é grande e o coração sempre explode de emoção quando você vê as primeiras folhas verdes do gramado.

Você é fanática pelo São Paulo, não há como negar. Não perde um jogo, seja pela TV ou no estádio, torce a cada passe, sofre a cada gol perdido, se emociona a cada bola na rede.

Fim de jogo, hora do debate com seus amigos são-paulinos. Mas é aí que você trava. Qual é mesmo o nome daquele jogador que deu o passe para o gol? E qual é o número da camisa daquele outro que perdeu a bola no meio de campo e quase fez seu coração sair pela boca? Aliás... qual é o nome dele mesmo?

Ops...

Veja bem, não há nada vergonhoso nisso. Talvez você seja uma das milhares de são-paulinas, como eu, que conservam a belíssima e singular característica feminina de se guiar pela emoção. Somos emocionais para torcer e viver nossa paixão tricolor e, por isso, nem sempre estamos atentas ao aspecto prático e técnico do jogo, da história e do clube. Isso não quer dizer que somos menos torcedoras. Talvez sejamos apenas mais apaixonadas.

Amiga, estamos juntas! Esta seção da revista TMQ é para nós! Você sabe que seu amor pelo tricolor é indiscutível, mas gostaria de não pagar mais aquele mico de não saber nem a escalação do time para o qual tanto torceu! Se você cansou de escutar risinhos e piadinhas dos colegas tricolores, comece neste mês a acompanhar esta coluna e fique pronta para colocar em palavras tudo o que você sente – e entende! – sobre o São Paulo Futebol Clube.

Não basta ser tricolor fanática. Você pode ser uma são-paulina!

Então, vamos começar pelo básico: visão geral do elenco 2013.

Goleiros

Tópico que exige pouquíssimas palavras. Seria suficiente falar do M1to, titular eterno, ícone, ídolo e o mais querido da torcida. Além dele, compõem o elenco Dênis (reserva imediato de RC), Leonardo e Léo.

Zagueiros

Todo o elenco de zagueiros tricolores é composto por Rafael Toloí, Lúcio, Rhodolfo, Paulo Miranda, Edson Silva, João Filipe e Luiz Eduardo.

Laterais

Lucas Farias e o Douglas são as opções pela direita. Carleto, Cortez e Henrique Miranda são as opções à esquerda. Ah! Aqui tem uma pegadinha... O Paulo Miranda é zagueiro... Mas na campanha da conquista da Sul-Americana ele foi improvisado na lateral direita, foi bem e não saiu mais!

Meio-campo

Um bocado de nomes para saber: Maicon, Cañete, Fabrício, Gladestony (!!), João Schimidt, Denilson, Jadson, PH Ganso, Rodrigo Caio e Wellington. Não se assuste. Por enquanto, guarde os titulares frequentes: Denilson, Wellington, Jadson e PH Ganso (às vezes Cañete, Maicon e Fabrício).

Ataque

Negueba, Ademilson, Aloísio, Wallyson, Osvaldo e Luis Fabiano. Esses dois últimos têm formado a dupla de ataque nos últimos jogos.

Sim, a quantidade de nomes é de assustar, tendo em vista que só 11 entram em campo, mas vamos “destrinchar” cada uma das posições nas próximas edições. No vai-e-volta das substituições é sempre incerto e pouco preciso definir titulares absolutos, mas vamos tentar. Para um começo já está de bom tamanho ouvir falar dos nomes, certo meninas?

VISÃO GERAL DO ELENCO 2013



GOLEIROS

- Rogério Ceni
- Dênis
- Leonardo
- Léo



ZAGUEIROS

- Rafael Tolo
- Lúcio
- Rhodolfo
- Paulo Miranda
- Edson Silva
- João Filipe
- Luiz Eduardo



LATERAIS

- Lucas Farias
- Douglas
- Carleto
- Cortez
- Henrique Miranda



MEIO-CAMPO

- Maicon
- Cañete
- Fabrício
- Gladestony
- João Schimidt
- Denilson
- Jadson
- PH Ganso
- Rodrigo Caio
- Wellington



ATAQUE

- Negueba
- Ademilson
- Aloísio
- Wallyson
- Osvaldo
- Luis Fabiano



Revista TMQ

toda 1^a segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o SPFC.

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.tricolormaisquerido.com.br